



Estabelecimento *in vitro* de duas cultivares de *Malpighia emarginata* sob diferentes qualidades de luz

Autores: Mayra Estevão Barros de Castro¹; Márcia Adriana Carvalho dos Santos²; Nataniel Franklin de Melo²; Wagner Campos Otoni¹; Paloma Vieira Brás¹; Mauro de Oliveira Freitas Junior¹

Instituições: ¹Universidade Federal de Viçosa; ²DCR-FACEPE - Embrapa Semiárido. **E-mail para correspondência:** mayra_castro16@hotmail.com

Palavras-chave: Acerola; Introdução *in vitro*; luz Fluorescente

Apoio: DCR-FACEPE - Embrapa Semiárido, Laboratório de Cultura de Tecidos II do Instituto de Biotecnologia Aplicada à Agropecuária (BIOAGRO/UFV) e CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)

A acerola (*Malpighia emarginata*) é originária da América Central e região norte da América do Sul. Esta espécie foi introduzida no Brasil na década de 50 e seu fruto alcançou o mercado consumidor devido principalmente aos altos teores de vitamina C. No entanto, a aceroleira vem sendo subutilizada em função dos poucos investimentos em pesquisa para sua melhoria, tornando-se interessante desenvolver novas técnicas de cultivo para maior valorização da cultura. O cultivo *in vitro* pode contribuir para acelerar a produção de mudas e do processo de melhoramento da espécie, e, a qualidade de luz pode interferir no sucesso da propagação *in vitro*. Assim, objetivou-se com este trabalho, avaliar a influência de diferentes qualidades de luz no estabelecimento *in vitro* das cultivares de aceroleira Cabocla e Rubra. O experimento foi conduzido no Laboratório de Cultura de Tecidos Vegetais II do BIOAGRO/UFV. Foram utilizados explantes de segmentos nodais, oriundos de plantas de casa de vegetação de dois anos de idade. Os explantes foram submetidos à desinfestação em álcool 70% por 1 minuto, hipoclorito de sódio a 1,0% de cloro ativo mais Tween 20 a 3,0% por 15 minutos e lavados 4 vezes em água destilada e autoclavada. Após a desinfestação, explantes de 1,5 a 3,0 cm de comprimento foram introduzidos em tubos de ensaios contendo 10 mL de meio de cultura MS, acrescido de 2,2 µM de benziladenina + 0,5% Plant Preservativ Mixture. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado, em fatorial 2 (cultivares de acerola, Cabocla e Rubra) x 2 (qualidades de luz, Fluorescente e Diodos emissores de luz vermelho/azul – LED V/A), com cinco repetições de quatro estacas cada. Após 15 dias de introdução, os explantes foram avaliados quanto ao número de brotações, tamanho de brotações, vigor (notas de 0 a 3,0), porcentagem de: calos, contaminação, abscisão foliar e explantes estabelecidos. As médias foram submetidas à análise de variância e agrupadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de significância através do programa GENES. As qualidades de luz não interferiram na porcentagem de contaminação e de explantes estabelecidos. As respostas para a maioria das características foram genótipo dependentes, entretanto, a LED V/A contribuiu com um maior número de brotações para a cultivar Rubra e redução no número de brotações pequenas, aumento do vigor e redução da porcentagem de abscisão foliar para a cultivar Cabocla, sendo esta qualidade de luz indicada para o estabelecimento *in vitro* das cultivares de aceroleira.